

Meia-Sola vai juntar amantes da arte

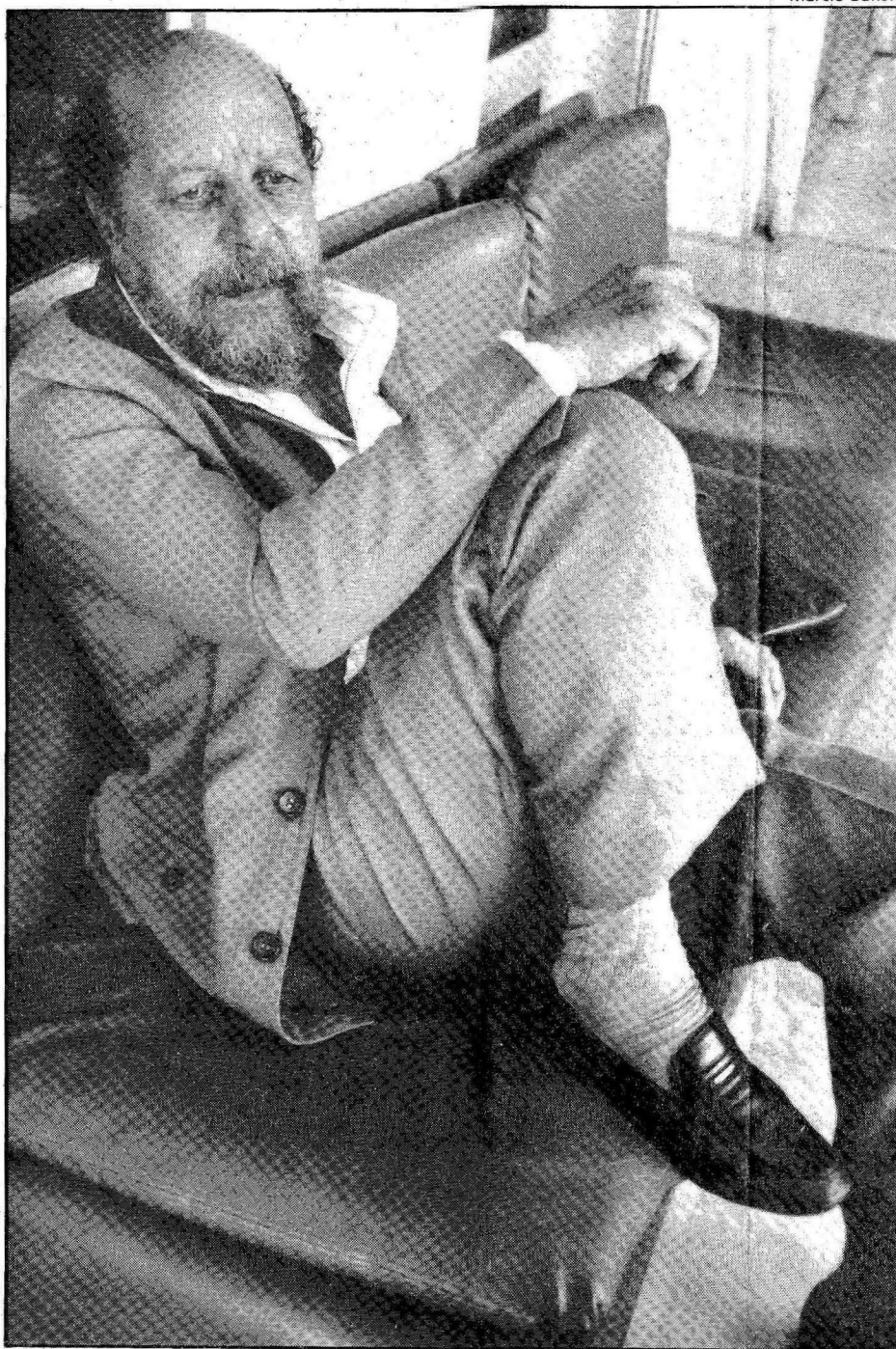
Projeto da Fundação Cultural reunirá quinzenalmente artistas em espetáculos gratuitos no foyer da Sala Villa-Lobos

Márcio Batista

Em tempos de cultura de pires na mão e sapato furado, o Departamento de Promoções Culturais da Fundação Cultural, coordenado por Reinaldo Jardim, está propondo uma meia sola para não morrer de tédio. O projeto *Meia-Sola — Um Programa Cheio de Segundas Intenções* pretende reunir artistas brasileiros de todas as áreas e tendências para um encontro quinzenal de apresentações, *performances*, shows, danças, poesia, fantasia e o que pintar, no foyer do Teatro Nacional de Brasília. A participação está aberta aos artistas de múltiplas tendências, eruditos, de vanguarda, populares. Não será cobrado nem cachê e nem ingresso.

O Projeto Meia-Sola surgiu a partir de um trabalho integrado entre todos os departamentos da Fundação Cultural e Secretaria de Cultura, em uma tentativa de dar uma resposta à falta de verbas, de espaço e de energia cultural. E a energia só circula através do encontro: "Está tudo muito parado — admite Reinaldo Jardim — "Nós criamos um projeto para cada um fazer o que quiser. Não precisa ser artista erudito, pode ser artista do povo. Vale música, dança, poesia, sorteio, mágica, máscaras. Quem quiser participar faz inscrição para que haja uma adequação da participação em cada programa. Existem muitas pessoas que não têm espaço na cidade. Nós queremos que este seja um movimento dos artistas cheio de segundas intenções".

Temas — Cada programa será armado em função de temas que funcionarão como referência para a programação: a nova ética, a nova mulher, a cidade. Reinaldo Jardim constata que, apesar de Brasília ser capital do País, outras cidades brasileiras conseguem manter um ritmo de atividades culturais muito mais intenso. Em Londrina, por exemplo, foi realizado recentemente um Festival Internacional de Teatro, com a presença de Kazuo Ono, entre outros. E por que Brasília chegou a esta situação: "Acho que em Brasília as verbas para a cultura são menores do que em outras cidade", responde Reinaldo. Mas não dá para esperar que tudo aconteça em função das verbas públicas. Quem faz a vida cultural de



Jardim criou um projeto aberto porque "na cultura está todo mundo de sapato furado"

uma cidade é a energia e a capacidade de criação dos artistas. A cidade depende da energia dos artistas. Quem tem de se manifestar não é o Estado, são os próprios artistas".

Não se cobra ingresso e nem se paga cachê no projeto Meia Sola, pois a proposta é que seja uma festa dos artistas. Mas será possível vender livros, discos, camisetas, gravuras para conseguir fazer a sua meia-sola no sapato e no bolso. Os encontros não terão o caráter de um show

no sentido estrito da palavra. A proposta é mais a de encontro aberto a múltiplas *performances*: "Estamos inclusive precisando de um sapateiro para ensinar a fazer meia-sola", observa Reinaldo. "Na cultura está todo mundo de sapato furado".

A programação será bolada de quinzena a quinzena com o objetivo de improvisar de acordo com o interesse do momento e com as inscrições. Reinaldo acredita que a cultura

TUDO É VÁLIDO

O Projeto Meia-Sola pretende trabalhar com feiras de arte, teatro de bonecos, música, dança, pintura, maquiagem, entrevistas, fantasia, mímica, trechos de peças de teatro e dança, vídeo, poesia, lançamento de livros, leilão, arte do cotidiano (maquiagem, cabelo, roupa...) sorteios, lambe-lambe, máscaras, mágicas, coral, barraca de pesca cultural, divulgação de espetáculos da cidade. Não haverá propriamente uma seleção, mas apenas uma triagem de adequação das propostas inscritas a cada programa, visando manter uma unidade dos temas a serem exploradas em cada sessão. As diversas assessorias da Fundação Cultural e a Secretaria de Cultura que criaram a Meia-Sola continuarão participando dos desdobramentos do projeto. Os interessados em participar das sessões do projeto devem se inscrever no Departamento de Promoções da Fundação Cultural, das 14h00 às 18h00, com Júlia. A coordenação já está fechando a programação do primeiro encontro do projeto *Meia-Sola*, a ser realizado na primeira semana de agosto.

chegou a este ponto de ausência de espaços e de opções para projetos em razão do desencontro dos artistas. "As pessoas estão muito isoladas e isto é algo que torna a cultura inviável. Quando as pessoas se encontram surge alguma coisa e as pessoas tomam a iniciativa e não ficam esperando as verbas caírem do céu. O bar vai funcionar durante os encontros do projeto, ocupando um espaço vago de espetáculos na Sala Villa-Lobos, na segunda-feira".